



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2012

DISCIPLINA	NOME
HZ263 A	Antropologia II: Cultura e Práticas Sociais

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	02	00	02	00	06	04
Nº semanas	Carga horária total	Créditos	Exame	Frequência	Aprovação	
15	60	06	S	75%	N	

Ementa:

A construção do conceito de cultura na antropologia, focalizando: (1) a crítica às explicações deterministas (de base biológica, ambiental e material); (2) o debate em torno das teorias sobre a origem social do simbolismo e as teses sobre a constituição simbólica do social; (3) a crítica da noção de cultura como superestrutura e as teorias sobre as práticas sociais como ação simbólica. O curso fará referência constante aos estudos etnográficos.

Objetivos e Programa:

Voltado para apreensão das relações entre cultura e práticas sociais, tal como observadas em contextos etnográficos distintos, o curso visa um triplice objetivo: a revisão crítica das explicações deterministas (de base biológica, material e ambiental); o debate em torno das teorias sobre a origem social do simbolismo e sobre a constituição simbólica do social; a discussão sobre as bases sociais das classificações e do conhecimento e seu entrelaçamento com as práticas sociais.

Para que esses objetivos sejam alcançados no tempo exíguo de um semestre, o curso se propõe a abordá-los por meio da leitura aprofundada de alguns autores clássicos da antropologia, selecionados menos com o propósito de recobrir a história dessa disciplina e mais com a intenção de fornecer aos alunos um repertório básico (e bem fundamentado) de noções, conceitos e procedimentos metodológicos centrais para a constituição e consolidação da antropologia.

Tendo em vista que a leitura dos clássicos é essencial para a formação intelectual vigorosa dos alunos que almejam se tornar antropólogos e cientistas sociais, o curso visa, ainda, a familiarização com alguns dos autores mais relevantes da antropologia e, a um só tempo, a discussão aprofundada de uma questão antropológica que irá atravessar todas as aulas do programa. Qual seja: a diversidade (histórica, sociológica e cultural) envolvida no ato de morar, de classificar e de conceber a casa e suas relações com as práticas sociais e simbólicas.

Assim, para cada aula, estão previstos dois eixos de exposição e discussão: na primeira parte, um autor clássico: na segunda, um texto relativo a diferentes usos e concepções de moradia, de autores provenientes de tradições intelectuais distintas e com formação diversa. Se os clássicos serão agrupados em função das questões teóricas mencionadas nos objetivos do curso - sem uma preocupação estrita com a cronologia ou com a definição de temas precisos -, os demais autores serão abordados por meio do eixo temático discriminado acima. A idéia mais geral que preside a articulação desses dois eixos é a de potencializar a leitura dos clássicos por meio da discussão de um tema (as concepções, as práticas sociais e os ordenamentos simbólicos envolvidos na casa) que diz respeito também à experiência social dos alunos.

Requisitos e Avaliação:

O curso é estruturado em torno de aulas expositivas e discussão de leituras. Além disso, está prevista a realização de uma pesquisa como parte da avaliação geral dos alunos. A média final consistirá na soma da nota da prova (que será feita em sala de aula e sem consulta) e de um ensaio curto baseado na pesquisa que os alunos farão sobre as próprias moradias, abordadas com o auxílio da etnografia e da bibliografia que será lida e discutida ao longo do curso, na segunda parte de todas as aulas. Cabe lembrar que, pelas normas da universidade, uma frequência mínima de 75% das aulas (equivalente ao comparecimento participativo a, no mínimo, 12 aulas) é exigida para aprovação, independente da nota alcançada.

EMISSÃO: 25 de junho de 2012

PÁGINA: 1 de 3

Rubrica:



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2012

Bibliografia do primeiro eixo do curso:

DOUGLAS, Mary. 1976. Pureza e perigo [1966]. Tradução de Mônica L. de Barros e Zilda Pinto, São Paulo, Perspectiva (cap. 2 "Profanação secular" e cap.3 "As abominações do Levítico").

_____. 1998. Como as instituições pensam [1986]. Tradução de Carlos Eugênio M. de Moura, São Paulo, Edusp (Introdução e cap.4 "As instituições se fundamentam na analogia")

DOUGLAS, Mary e ISHERWOOD, Baron. 2009. O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo [1979]. Tradução de Plínio Dentzien, Rio de Janeiro, Editora UFRJ (Prefácio, Introdução à edição de 1996, cap.3 "Os usos dos bens" e cap. 7 "Esferas econômicas aplicadas na etnografia").

DURKHEIM, Émile. 1989. As formas elementares da vida religiosa [1912]. Tradução de Joaquim Pereira Neto, São Paulo, Paulinas (cap.1 "Objeto da pesquisa: sociologia religiosa e teoria do conhecimento").

DURKHEIM, Émile e MAUSS, Marcel. 1981. "Algumas formas primitivas de classificação". In: Marcel Mauss, Ensaios de sociologia, São Paulo, Perspectiva, pp.399-455 [1903].

EVANS-PRITCHARD, E. E. 1978. Os Nuer. Uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota [1940]. Tradução de Ana Goldberger Coelho, São Paulo, Perspectiva (cap. 3 "Tempo e espaço").

_____. 2005. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande [1976]. Tradução de Eduardo Viveiros de Castro, Rio de Janeiro, Zahar (cap.2 "A noção de bruxaria como explicação de infortúnios").

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1973. "O feiticeiro e sua magia" [1949]. In: Claude Lévi-Strauss, Antropologia estrutural. Tradução de Chaim Katz e Eginardo Pires, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.

MAUSS, Marcel. 2003a. "Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas" (1925). Tradução de Paulo Neves, Sociologia e antropologia. São Paulo, Cosac Naify, pp. 183-314.

_____. 2003b. "Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós"(1906), Sociologia e antropologia. Tradução de Paulo Neves. São Paulo, Cosac Naify, pp.425-505.

SAHLINS, Marshall. 2003. Cultura e razão prática. Tradução de Sérgio Lamarão, Rio de Janeiro, Jorge Zahar (cap.4 "La pensée bourgeoise: a sociedade ocidental enquanto cultura".)



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2012

Bibliografia do segundo eixo do curso:

ANDRADE, Jorge. *Marta, a árvore, o relógio*. 2a ed. revista e ampliada, São Paulo, Perspectiva, 1986

BOURDIEU, Pierre. 2002. "A casa ou o mundo às avessas"[1969]. In: Mariza Corrêa (org), *Ensaio sobre a África do Norte*. Tradução de Márcio Silva, Campinas, IFCH, Edição revista e ampliada do Texto Didático n. 16.

CARDOSO, Lúcio. 1963. *Crônica da casa assassinada*, Rio de Janeiro, Letras e Artes.

CARSTEN, Janet. 2000. *After Kinship*. New York, Cambridge Univ. Press (cap. 2 "Houses of memory and kinship").

CARVALHO, Vânia Carneiro de. 2008. *Gênero e artefato. O sistema doméstico na perspectiva da cultura material*, São Paulo, Edusp (Introdução, cap.2 "Espaços e representações de gênero: um campo operatório").

DUARTE, Luiz Fernando Dias e GOMES, Edlaine de Campos Gomes. *Três famílias. Identidades e trajetórias transgeracionais nas classes populares*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008 (Cap. 5 – Casa e família nas classes populares).

ELIAS, Norbert. 2001. *A sociedade de corte. Investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte [1938]* Tradução de Pedro Sussekind, Rio de Janeiro, Zahar (Cap.3 – Estruturas de habitação como indicadores de estruturas sociais).

FINAMORI, Sabrina. "Pesquisando a própria família", *Cadernos Pagu*, n.33, dezembro de 2009, pp.369-377 (disponível no Scielo).

LÉVI-STRAUSS, Claude.1986. "A noção de casa". In: Claude Lévi-Strauss, *Minhas palavras*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho, São Paulo, Brasiliense [1984].

MARCELIN, Louis Hers. 1999. "A linguagem da casa entre os negros no recôncavo baiano", *Mana. Estudos de Antropologia Social*, vol.5, n.2, pp.31-60 (disponível no Scielo)

MELLO E SOUZA, Gilda. 1980. "Teatro ao sul". In: *Exercícios de leitura*. São Paulo, Duas Cidades, pp.109-116

PONTES, Heloisa. 2010. "Teatro, gênero e sociedade no Brasil". In: *Tempo Social*, vol. 22, n.1 (disponível no Scielo).

SCRIDELLI, Daniela Pereira. 2010. *Interiores e exteriores da etiqueta e da decoração: gênero, posição social e histórias de vida*. Unicamp, Tese de doutorado em ciências sociais (Apresentação "Etiqueta é decoração é coisa de dondoca, é coisa de gente fútil, é coisa de mulher" e "Considerações finais").

ZALUAR, Alba. 1985. *A Máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza*, São Paulo, Brasiliense (Cap.4 "Os trabalhadores em suas famílias", item "A pobreza e a família como unidade de consumo", pp.100-111).

Docente:

Nome: **Profa. Dra. Heloisa Pontes.**

Observações:

Horários de atendimento: serão agendados com uma semana de antecedência.